

■ Padrões entoacionais de interrogativas totais e parciais no falar paranaense

ANA KACIARA WILDNER

Doutoranda em Linguística. Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil.
akwildner@hotmail.com.

Resumo: O objetivo deste artigo é identificar os padrões entoacionais de sentenças interrogativas totais e parciais produzidas por falantes paranaenses. A análise acústica dos dados é realizada com o auxílio do Programa de Análise de Fala PRAAT e a representação, com base nos pressupostos da teoria autosegmental métrica. Os resultados apontam que: i) as interrogativas totais manifestam dois padrões para a região nuclear, sendo ascendente-descendente (não oxítonas) e ascendente (oxítonas), o que, neste caso, parece ser uma questão de implementação fonética; e ii) as interrogativas parciais têm seu pico de F0 na região pré-nuclear, ocorrendo um declínio tonal ao longo do enunciado, que termina num tom baixo.

Palavras-chave: Prosódia; sentenças interrogativas; padrões entoacionais

Abstract: This study analyses yes/no and Wh-questions produced by females speakers of Paraná dialect in order to identify entonational patterns. The data are analysed with Praat software and the notation follows the assumptions of Autosegmental-Metrical framework. The results point out that yes/no questions present two patterns to the nuclear region: rising-falling to words stressed on the syllable before the last and rising to words stressed on the last syllable. The Wh-questions, in the other hand, present the higher pitch pike in the pre-nuclear region, occurring a falling configuration along the utterance until its end.

Key-Words: Prosody; interrogative sentences; entonational patterns

Introdução

A entoação e outros recursos prosódicos podem desempenhar várias funções nas línguas, sendo uma das mais destacadas a de modalidade. Além dessa função linguística, os elementos prosódicos contribuem para delimitação de fronteiras, atribuição de foco, expressão de distintos significados semântico-pragmáticos, derivados do contexto comunicativo (tristeza, alegria, raiva, ironia, por exemplo), entre inúmeros outros usos (NOOTEBOOM, 1997). Na língua portuguesa, a prosódia desempenha um papel imprescindível para a distinção de modalidade, sendo a entoação o principal mecanismo utilizado para diferenciar uma pergunta de uma afirmação (MORAES, 2008). Nessa direção, vários estudos vêm sendo desenvolvidos no âmbito da fonética acústica com vistas a descrever as diferenças fonéticas e fonológicas de sentenças afirmativas e interrogativas no português do Brasil – bem como padrões entoacionais de outros tipos de sentenças (MORAES; COLAMARCO, 2007; MORAES, 2008; NUNES, 2011; REINECKE, 2007; SOSA; NUNES; SEARA, mimeo).

Com o intuito de contribuir para a descrição dos padrões prosódicos do PB, especificamente no que concerne ao falar de informantes paranaenses, neste trabalho são analisadas sentenças interrogativas totais (também chamadas de globais, absolutas ou questões sim/não) e parciais (questões Wh), através da análise do parâmetro acústico frequência fundamental (F0), cujo correlato perceptual é o *pitch*. O *corpus* utilizado é composto de sentenças produzidas por duas falantes nascidas e crescidas na cidade de Ponta Grossa, no estado do Paraná, próxima à capital, Curitiba¹. Com relação à idade e à escolaridade, as participantes têm entre 40 e 50 anos e ensino superior completo. É importante salientar que nenhuma delas possui histórico de problema de fala (articulação e fonação, por exemplo). Os dados obtidos foram analisados acusticamente

¹ Cabe destacar que este estudo não pretende fazer generalizações sobre o falar do estado paranaense, nem mesmo da cidade de onde provêm as informantes, tendo em vista as limitações de abrangência do *corpus*.

com o auxílio do software PRAAT, com vistas a comparar os padrões configuracionais encontrados nas sentenças investigadas com os padrões descritos em outros estudos, tais como os de Moraes (2008), Moraes e Colamarco (2007), Nunes (2011) e Sosa, Nunes, Seara (mimeo). As hipóteses levantadas tomam como base esses estudos já realizados sobre os padrões de sentenças interrogativas do português do Brasil. Em termos fonéticos, espera-se que: i) as interrogativas totais apresentem maior frequência fundamental (F0) no final da sentença, especificamente em sua última sílaba tônica, culminando em uma descida final nas eventuais sílabas postônicas (MORAES, 1998); podendo ocorrer duas elevações (picos) de F0 na sentença, sendo uma no eventual pré-núcleo, especialmente na segunda ou terceira sílaba, e outra no núcleo (cf. REINECKE, 2007); no que tange especificamente ao núcleo desse tipo de sentença, é possível que haja variação quanto ao seu tom de fronteira, podendo ocorrer um tom alto H% ou baixo L% nessa posição, em direção a outros estudos já realizados (NUNES, 2011; SOSA; NUNES; SEARA, mimeo). Quanto às interrogativas parciais neutras, espera-se que ocorra um pico de F0 no início da sentença, havendo um declínio contínuo até o final do enunciado, em direção a resultados de outros estudos (MORAES, 2008; REINECKE, 2007). Em termos fonológicos, os resultados apresentados aqui tomam como base o estudo de Moraes (2008), que propõe – a partir de testes de percepção – características distintivas entre diferentes tipos de enunciados. Nessa direção, como veremos na próxima seção, a distinção entre uma sentença interrogativa total e uma declarativa reside na configuração de seu núcleo, enquanto a distinção entre interrogativas parciais e declarativas (que apresentam mesma configuração de núcleo) se dá através do pré-núcleo.

A próxima seção apresenta um breve apanhado de estudos sobre interrogativas no PB. A metodologia utilizada é detalhada na seção 2 e os resultados são

apresentados e discutidos na seção 3. Por fim, algumas conclusões são feitas ao final do trabalho.

1. Sentenças interrogativas parciais e totais no PB

Nesta seção são apresentados sucintamente os principais resultados de alguns estudos sobre as interrogativas em foco neste trabalho, a saber: questão sim/não e questão Wh neutras. Como veremos, a despeito da proposição de padrões gerais e diferenciadores de diferentes tipos de sentenças, são encontradas variações entre variedades desse idioma (NUNES, 2011; SOSA; NUNES; SEARA, mimeo), especialmente no que diz respeito à implementação fonética.

Com vistas a identificar as características prosódicas distintivas de diferentes tipos de sentenças do PB, Moraes (2008) realiza a descrição fonética e a análise fonológica de 14 contornos melódicos. A partir de dados produzidos por uma informante do Rio de Janeiro, o autor aplica dois testes de percepção auditiva a 20 ouvintes. No primeiro, os ouvintes apontam, dentre um pequeno conjunto de possibilidades, a que tipo de sentença o padrão ouvido se refere (afirmação normal, afirmação contrastiva, pergunta, exclamação, ironia, entre outras), sendo que todos os contornos melódicos foram reconhecidos adequadamente pelos ouvintes. No segundo teste, o contorno da sentença declarativa original é modificado, através do PRAAT, para simular cada um dos outros padrões, e os estímulos resintetizados são submetidos a outro teste auditivo, similar ao primeiro. Com base nos resultados obtidos por meio desses testes, Moraes (2008) descreve foneticamente cada tipo de sentença e apresenta uma explicação fonológica – com base no quadro teórico autosssegmental métrico (AM) – sobre as características que permitem distinguir os diversos tipos de sentenças.

Neste mesmo estudo, Moraes (2008) traz importantes contribuições para a explicação dos padrões fonológicos de diferentes tipos de enunciados do PB. Quanto às questões totais neutras, o autor descreve-as da seguinte forma: ocorre uma subida melódica na primeira sílaba acentuada, situada num nível médio – um pouco maior do que o observado nas sentenças declarativas –, subida esta que alcança a sílaba postônica e é seguida por uma contínua descida até o final da sílaba pretônica (que está num nível baixo) e por uma subida melódica no final da sílaba acentuada, descendo novamente nas eventuais sílabas postônicas (MORAES, 2008). De acordo com o autor, são as características do núcleo que permitem diferenciar esse tipo de sentença de outras, sendo seu contorno melódico representado por $/L+<H^*L\%/$, em que $L+H^*$ corresponde à subida melódica entre a sílaba pretônica (tom baixo = *low*) e a tônica (tom alto = *high*) e $L\%$ se refere ao tom de fronteira, representando a descida que ocorre na(s) eventual(ais) sílaba(s) postônica(s). Ademais do contorno da curva de F0, outra característica a ser observada e que é distintiva entre questão sim/não e expressão de pedido, segundo Moraes e Colamarco (2007), se refere ao alinhamento, simbolizado na notação acima pelo diacrítico $<$, que precede o tom H^* . Em outras palavras, a principal diferença entre uma questão sim/não neutra e uma sentença de pedido encontra-se no alinhamento do pico da frequência fundamental (F0), sendo que naquela o alinhamento se dá na margem direita da vogal acentuada (alinhamento tardio, curva ascendente) e nesta o alinhamento se dá na margem esquerda da vogal acentuada (alinhamento adiantado, curva descendente), conforme Moraes e Colamarco (2007) e Moraes (2008).

Quanto às questões Wh, por seu turno, seu contorno melódico é representado por um nível melódico extra-alto na palavra Wh (isto é, no interrogativo) e por uma gradual descida nas sílabas seguintes, movimento este

que continua descendo até a última sílaba acentuada e eventuais postônicas, que permanecem num nível melódico baixo (MORAES, 2008). Em decorrência das características de seu núcleo, que apresenta a mesma configuração que as sentenças declarativas neutras (H+L*L%), a modalidade interrogativa das questões Wh é identificada através do pré-núcleo. Seu pré-núcleo diferencia-se das declarativas neutras por apresentar configuração H+H* em oposição à L+H*, manifestado pelas declarativas. Por outro lado, nos casos em que o pronome interrogativo ocupa a última posição da sentença, a elevação de F0 se dá na sílaba acentuada antes do interrogativo (MORAES, 1998 apud REINECKE, 2007).

Outro estudo voltado à descrição dos padrões prosódicos do PB – em contraste com os da língua alemã – foi empreendido por Reinecke (2007). A autora analisa as interrogativas totais e parciais, buscando descrever seus aspectos prosódicos e avaliar as funções linguísticas dos parâmetros acústicos analisados: frequência fundamental, intensidade e duração. Cabe destacar que a produção das 24 sentenças analisadas em cada língua foi através de leitura, sendo dois informantes do sexo masculino para cada idioma. Para as questões sim/não, os resultados da autora acusam 75% de casos com duas elevações de F0, contrastando com o padrão apontado por Moraes (1998 apud REINECKE, 2007), no qual a elevação de F0 ocorre uma vez, no final da sentença, especificamente na última sílaba tônica. Este padrão apontado pelo autor ocorre em 50% dos casos analisados por essa pesquisadora. Nos casos com dois picos de F0 identificados por Reinecke (2007), as duas elevações formam semicírculos, sendo que a curva começa subindo no início da sentença, alcança seu primeiro pico na segunda ou terceira sílaba, desce e sobe novamente formando seu segundo pico em uma das três últimas sílabas, geralmente na sílaba tônica; por fim, a curva desce no final da sentença. Esse padrão – com duas

elevações – havia sido apontado por Moraes (1998 apud REINECKE, 2007) para iniciação de diálogos, por exemplo, quando toda a sentença é considerada informação nova (foco largo). Segundo a autora, há a necessidade de se verificar com mais atenção o *status* informacional desse tipo de padrão. Por outro lado, é importante salientar que, independentemente de o primeiro ou o segundo pico ser o maior, uma das elevações de F0 coincide com a sílaba tônica da última palavra, podendo-se apreender que, conforme sinaliza Moraes (2008), a distinção entre declarativa neutra e interrogativa total se dê com base no núcleo, isto é, no final da sentença. No que tange às questões Wh, os resultados da autora corroboram o padrão definido por Moraes (2008), dado que todos os dados foram realizados com uma única elevação de F0 no início da sentença, especificamente na primeira sílaba tônica (REINECKE, 2007). Com relação ao parâmetro intensidade, a autora não observou um comportamento regular, sinalizando que esse parâmetro pode servir a diferentes tipos de funções. Quanto à duração, por outro lado, identificou uma tendência do PB (e também do alemão) de atribuir maior duração a uma das últimas três sílabas da sentença, em direção ao argumento da universalidade do alongamento final (MADDIESON, 1997 apud REINECKE, 2007).

No que se refere às características distintivas das interrogativas, tem-se observado várias semelhanças entre diferentes estudos e os padrões apontados por Moraes (2008). Por outro lado, trabalhos que contrastam diferentes variedades do PB também têm sinalizado diferenças, especialmente no que concerne aos processos de implementação fonética (NUNES, 2011; SOSA; NUNES; SEARA, mimeo), que parecem ser responsáveis pelas diferenças dialetais. Comparando amostras de fala de informantes florianopolitanos e lageanos, Nunes (2011) analisa as semelhanças e diferenças de sentenças

declarativas e interrogativas totais nos falares em questão, com base na descrição das configurações melódicas da frequência fundamental, duração e intensidade das regiões de acento. Em direção aos achados de Moraes (2008), a autora constatou – através de testes perceptuais aplicados a 22 falantes nativos de Florianópolis –, que a distinção de modalidade (declarativa e interrogativa) se dá através das características do núcleo de ambas as sentenças. Todavia, as sentenças interrogativas do falar lageano foram as que tiveram maior margem de erro, devido, provavelmente, às semelhanças entre essas sentenças e as declarativas. A esse respeito, entre outros aspectos, a autora observou que o lageano realiza sílabas tônicas (ou proeminentes) de forma mais longa que o florianopolitano, o que possibilita ocorrer um movimento de subida e descida dentro da mesma sílaba. Quanto às diferenças entre as duas variedades, a pesquisadora verificou que, na região do núcleo: i) as interrogativas apresentam um alinhamento (na sílaba tônica) mais à direita nas produções dos lageanos e medial na fala dos florianopolitanos; ii) as declarativas manifestam alinhamento mais à esquerda (na tônica), sendo que a inclinação da curva é maior para o florianopolitano do que para o lageano.

Com relação ao alinhamento do pico da frequência fundamental na sílaba tônica do núcleo das interrogativas, Nunes (2011) notou que: i) nas oxítonas, o alinhamento é medial na fala florianopolitana e medial mais à direita na lageana; ii) nas paroxítonas, é mais medial naquela e mais à direita nesta; iii) nas proparoxítonas, em ambos os falares o alinhamento é mais à direita.

Em um estudo contrastando dados de falantes de Florianópolis, Lages e Blumenau, Sosa, Nunes e Seara (mimeo) também trazem resultados acerca da variação prosódica em enunciados interrogativos totais. Os autores verificam diferenças dialetais na região pré-nuclear e nuclear, notadamente para os falantes

blumenauenses, na primeira situação e para um dos informantes de Lages, na segunda. Os autores, após observar que a região pré-nuclear das interrogativas totais dos falantes blumenauenses apresenta diferença significativa de frequência fundamental, se comparada à das assertivas, aplicaram teste estatístico e de percepção, cujos resultados apontam que, nessa variedade, a região pré-nuclear já fornece pistas de que a sentença é interrogativa, diferentemente das outras variedades, nas quais a distinção de modalidade ocorre somente por meio das características do núcleo. No que tange à região nuclear, destaca-se nos dados analisados o padrão prosódico associado às interrogativas totais neutras, cuja configuração é ascendente-descendente e representada pela notação L+H*L%.

2. A metodologia empregada

Para a coleta dos dados, foi realizada uma espécie de jogo de adivinhação, dividido em três etapas. Na primeira etapa, foi solicitado à informante que fizesse perguntas para tentar identificar a identidade de uma pessoa/personagem famosa, sendo que para esta etapa as respostas só poderiam ser “sim” ou “não”. Na etapa seguinte, com o mesmo propósito de descobrir quem era a personalidade, a participante do teste deveria elaborar perguntas utilizando os interrogativos escritos em papéis individuais (*que, quanto, como, quando, quem, qual, por que e onde*), para as quais a pesquisadora daria uma resposta, que não poderia incluir o nome a ser adivinhado. A segunda etapa foi repetida com o intuito de obter uma quantidade maior de sentenças, para poder excluir aquelas que não fossem consideradas neutras ou que tivessem hesitação, por exemplo, completando-se, assim, as três etapas da coleta de dados. A resposta do teste só deveria ser dada pela informante após a realização das perguntas, a fim de que elaborasse a quantidade de questões almejada.

Para tentar minimizar a produção de sentenças com interrupções, as participantes foram instruídas a fazer a pergunta somente depois de tê-la elaborado mentalmente. Entretanto, ainda assim foram produzidas sentenças com hesitações, as quais foram descartadas da análise.

O teste foi planejado com vistas a obter sentenças com padrões entoacionais o mais próximo da espontaneidade, uma vez que não foi informada a intenção do teste antes de sua realização, tendo sido esclarecidos o tema da pesquisa e seus objetivos ao final das gravações, obtendo-se, então, a autorização para a utilização dos dados, através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram analisadas 5 questões totais e 5 parciais de cada informante, totalizando 20 sentenças. Buscou-se selecionar as sentenças mais próximas possível da neutralidade. A esse respeito, cabe salientar que em um contexto de produção semiespontâneo² – e provavelmente até em contextos mais controlados – é difícil obter sentenças ditas “neutras”, uma vez que, em contextos espontâneos (e controlados), o falante também utiliza a entoação para sinalizar significados semântico-pragmáticos, tais como estranhamento, alegria, tristeza, cumplicidade, contrariedade, entre outros, o que pode alterar os padrões prosódicos das sentenças. Para a presente análise foram consideradas somente as interrogativas para as quais as participantes esperavam obter resposta “sim” ou “não” (totais) e informações que as ajudassem a identificar a personalidade (parciais), critério que se adotou para classificá-las como neutras, neste trabalho. Por outro lado, como veremos na seção seguinte, algumas interrogativas parecem carregar algum tipo de informação contextual, como *ênfase*, por exemplo.

Quanto ao contexto de obtenção dos dados, a gravação ocorreu em um ambiente interno e silencioso, com um microfone que opera com resposta de frequência entre 20 e 20.000 Hz. Ainda com relação às especificações do aparelho utilizado, este dispõe de conversor analógico-digital (gravação)

² *Semiespontâneo*, neste trabalho, é entendido como pouco controlado, uma vez que as informantes tiveram liberdade para produzir o tipo de sentença que quisessem. No caso das parciais, apesar de terem sido proporcionadas as palavras que deveriam ser usadas, as informantes elaboraram sentenças com “aonde” e “o que”, sinalizando uma provável preocupação com o sentido das frases que iriam produzir e não com sua forma.

com frequência de amostragem de 48000 Hz e conversor digital-analógico (reprodução) com frequência suportada de 48000 Hz, ambos os conversores com valores de 16 bits, para a quantização, no primeiro caso, e para a resolução, no segundo. Ao optar por essa escolha metodológica, tinha-se ciência de que algumas variáveis não poderiam ser controladas (controle do nível de ruído do ambiente, por exemplo) – ao contrário de gravações realizadas em ambientes acusticamente tratados. Entretanto, com vistas a obter sentenças mais próximas da espontaneidade, optou-se por realizar as gravações num contexto familiar.

Na etapa de análise, procedeu-se à separação e etiquetagem ortográfica das sílabas e à identificação e notação das palavras acentuadas das sentenças, com base nos pressupostos da teoria autosegmental métrica – aparato teórico para descrição dos aspectos prosódicos da fala, inicialmente proposto por Pierrehumbert (1980) e adotado por outros pesquisadores da área (LAAD, 1996; MORAES; COLAMARCO, 2007). O padrão acústico analisado foi a frequência fundamental, com base nos espectrogramas e nas formas de onda gerados pelo PRAAT e na percepção auditiva desta investigadora (falante nativa da variedade paranaense como as informantes). Na seção seguinte são apresentados os resultados e a análise dos dados. Para todas as sentenças foi feita a notação nas partes do enunciado onde há acento prosódico.

3. Resultados e análise dos dados

Com base nos dados referentes às interrogativas totais da informante A (1 a 5), é possível observar que ocorrem dois tipos de padrão para o núcleo. Quando a última palavra acentuada é oxítônica, a configuração identificada é ascendente (Fig. 1). Por outro lado, nos casos em que a última palavra acentuada da sentença é paroxítônica, o padrão identificado apresenta configuração ascendente-descendente (L+H*L%) (Fig. 2).

(1) E ele *trabalha* com *criança*?

H* L+H*L%

(2) Ele *já* apareceu na *televisão*?

H* L+_jH*(L%)

(3) Ele tá *vivo*?

L+H*L%

(4) Ele é um *homem*?

L+H*L%

(5) No *jornal*?

L+H*(L%)

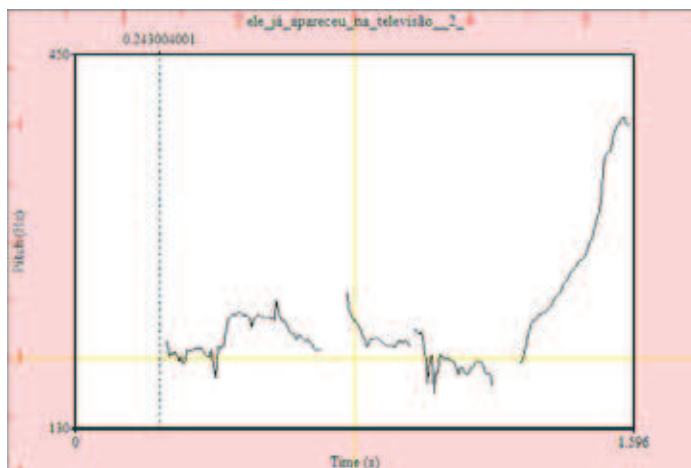


Figura 1 – curva de F0 da sentença “ele *já* apareceu na *televisão*?” da informante A

H* L+_jH*(L%)

A notação proposta para o tom de fronteira das oxítonas é (L%), devido ao entendimento de que a descida melódica não ocorre devido à falta de material fonético após a sílaba tônica, consistindo em uma questão de implementação fonética.

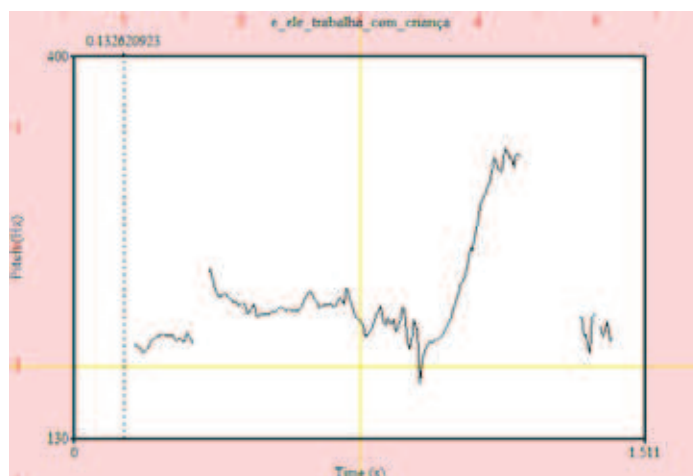


Figura 2 – curva de F0 da sentença “e ele trabalha com criança?” da informante A

H* L+H*L%

Com relação à configuração global do enunciado, a informante A produziu duas interrogativas totais com dois acentos melódicos, sendo um na região pré-nuclear e outro no núcleo. Em um dos destaques do pré-núcleo, o item enfocado é um verbo “*trabalha*” (1) e em outro, um modificador “*já*” (2). Nas outras três questões sim/não, somente o núcleo foi acentuado (3 a 5). Quanto aos significados expressos pelos enunciados, todos foram identificados como interrogativas “neutras”, entendidas como: “solicitando resposta “sim” ou “não”. Por outro lado, uma sentença se destaca das demais pela baixa variação da frequência fundamental (*range*) entre a sílaba pretônica e tônica. Em “*ele é homem?*”, a variação é de aproximadamente de 2 semitons (35 Hz). Já em todas as outras o *range* é significativamente maior: “*ele tá vivo?*”, 7 semitons (110 Hz); “*e ele trabalha com criança?*”, 7 semitons (110 Hz); “*ele já apareceu na televisão?*”, 12 semitons (200 Hz); e em “*no jornal?*”, 9 semitons (130 Hz). Ao ouvir as frases, o que se percebe é que em “*ele tá vivo?*” há o emprego de ênfase/foco na palavra “vivo”, diferente das outras, nas quais nenhum elemento parece ser enfatizado.

Quanto às interrogativas totais produzidas pela informante B, vemos nos dados de 6 a 10 que a região nuclear apresenta características semelhantes às encontradas nos dados da informante A: as sentenças terminadas em oxítone finalizam com F0 alto, configuração melódica ascendente (Fig. 3), e as não oxítonas, em tom baixo, configuração ascendente-descendente (Fig. 4).

(6) *É ato?*

L+H*L%

(7) *Gosta de aventuras?*

H* L+_iH*L%

(8) *Gosta de aventuras radicais?*

H* H* L+H*(L%)

(9) *Gosta de futebol?*

H* L+H*(L%)

(10) *Menos de cinquenta?*

L* L+H*L%

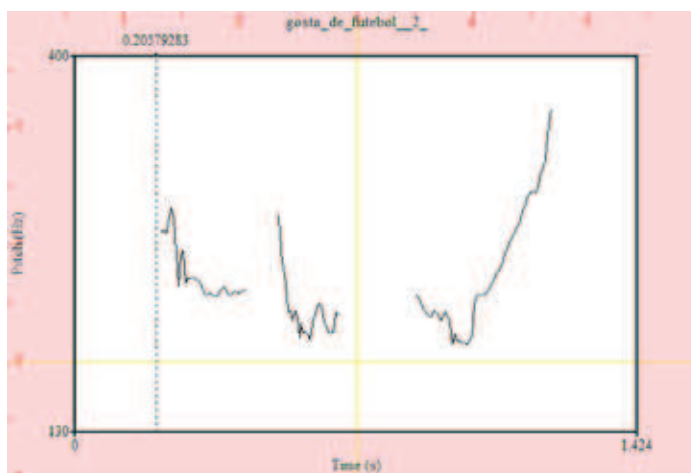


Figura 3 – curva de F0 da sentença “*gosta de futebol?*” da informante B
H* L+H*(L%)

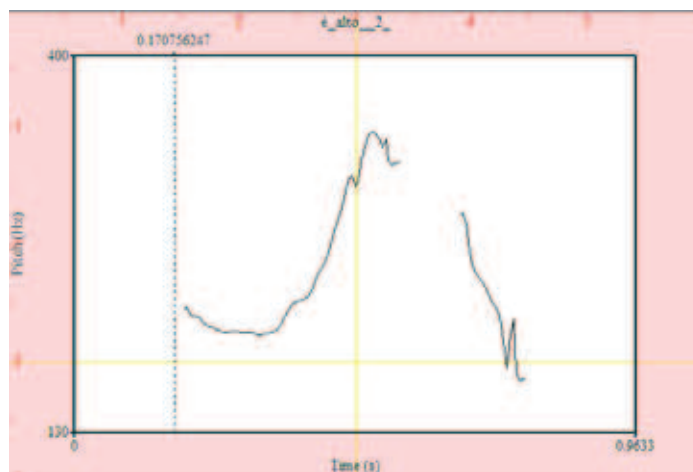


Figura 4 – curva de F0 da sentença “é alto?” da informante B
L+H*L%

Ainda com relação às interrogativas totais da informante B, é importante destacar que em um dos dados (7) ocorre uma subida melódica de aproximadamente 12 semitons (uma oitava, em *hertz*), motivo pelo qual o tom alto do núcleo está sinalizado com um *upstep* (j). Tal variação da frequência fundamental (*range*) poderia estar associada a algum significado contextual (atitude ou emoção, por exemplo). Entretanto, ao ouvir repetidas vezes o enunciado “gosta de aventuras”, não é possível depreender nenhum significado além do informacional, o qual se pode traduzir por: “ele gosta de aventura: sim ou não?”. Por outro lado, analisando as outras questões sim/não da informante, observa-se que a variação da frequência fundamental entre as sílabas pretônica e tônica da região nuclear é sempre bastante alta – próxima de 10 semitons.

Conforme é possível verificar nos dados de 7 a 10, a região pré-nuclear das interrogativas totais da informante B também manifesta contornos melódicos. Com exceção do dado 10, todos os outros acentos tonais do pré-núcleo são altos. Através da percepção auditiva dos enunciados, o que se observa é que aqueles cujo pré-núcleo é alto aparentam ser neutras; enquanto a sentença

“*menos de cinquenta*”, com pré-núcleo baixo parece sinalizar “dúvida”, ou seja, um significado contrário ao de “pedido de confirmação”, por assim dizer: a informante pergunta, mas sua hipótese é que a resposta seja “não”. Entretanto, essa explicação se baseia na impressão interpretativa da investigadora, que, para ser confirmada ou refutada, necessitaria de teste de percepção aplicado a outras pessoas. Este único dado analisado, no qual a noção de neutralidade é de certa forma questionada, foi mantido aqui por sua peculiaridade, frente aos outros dados.

No que tange ainda à interpretação do sentido dos enunciados, o alinhamento do pico ocorre mais à direita dentro da sílaba acentuada, formando uma curva ascendente – característica típica das interrogativas neutras, conforme Moraes e Colamarco (2007) –, conforme é possível observar na Fig. 5, que traz a janela de trabalho do PRAAT, para que o alinhamento do pico da frequência fundamental possa ser visualizado de forma mais clara. Tal interpretação é corroborada através da percepção auditiva (de todas as interrogativas totais – exceto “*menos de cinquenta*”, em que não há grande variação da frequência fundamental, como vimos anteriormente, pois seu pico encontra-se mais ao centro), por meio da qual não é possível apreender nenhum outro significado contextual para a região nuclear.

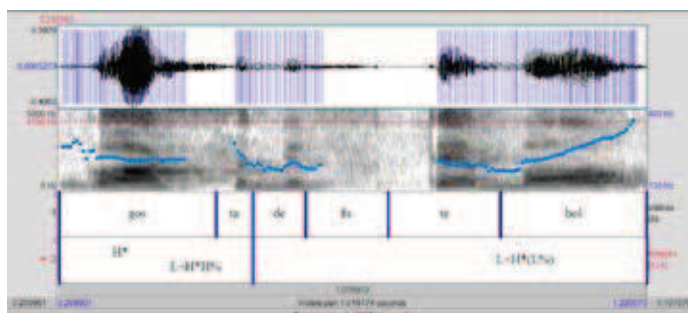


Figura 5 – Janela de trabalho do PRAAT contendo espectrograma, sinal de onda e etiquetagem com separação silábica e notação da sentença “*gosta de futebol?*”, produzida pela informante B

Com relação às interrogativas parciais, em direção à hipótese inicial, as sentenças de ambas as informantes iniciam em tom alto, havendo um declínio ao longo do enunciado, e finalizam com um tom de fronteira baixo. Os dados de 11 a 15 são da informante A e os de 16 a 20, da informante B.

(11) *Aonde esse personagem mora?*

H+_iH* H* H+L*L%

(12) *Como ele vive?*

H*+H H+L*L%

(13) *Por que que ele parou de trabalhar então?*

H* !H* H+L*L%

(14) *Qual o tipo de roupa que ele usa?*

H* !H* H+L*L%

(15) *Quem que gosta mais dele lá na vila?*

H* !H* !H* H+L*L%

(16) *Aonde mora atualmente?*

H+_iH* !H*+L L*L%

(17) *Como é o tipo físico dele?*

H* H* !H* H+L*L%

(18) *O que que ele faz na profissão?*

H* H+L*L%

(19) *Por que ele parou de atuar?*

H* !H* L*L%

(20) *Quanto tempo ele atua?*

H* H*L% H+L*L%

Quanto à região nuclear, foram encontrados diferentes padrões, porém, todos eles finalizando em tom

baixo. O padrão mais frequente na amostra foi H+L*L% (8 ocorrências de 10 dados), em direção ao padrão apontado por Moraes (2008). Por outro lado, foram encontradas duas ocorrências nas quais o núcleo já se encontra totalmente em um nível baixo (L*L%), sendo que a descida melódica ocorre no acento anterior ao núcleo, isto é, no pré-núcleo. Ambas as ocorrências foram produzidas pela informante B (dados 16 e 19). Ao ouvir as sentenças não é possível depreender outros possíveis significados incorporados à pergunta formulada. Um terceiro tipo de padrão para o núcleo refere-se a um enunciado no qual ocorrem dois sintagmas entoacionais: “quanto tempo” e “ele atua”. No primeiro sintagma entoacional, a última sílaba acentuada do sintagma (tem-) está num tom alto, ocorrendo uma descida na sílaba postônica (-po), o que pode ser devido ao fato de que a sentença tem continuidade, com o sintagma “ele atua”, cujo núcleo continua mantendo as características de interrogativa parcial, ou seja, ocorrendo um declínio ao final.

No que concerne à região pré-nuclear, nota-se que todos os interrogativos (*aonde, como, por que, qual, quem, o que, quanto*) são produzidos em tom alto, conforme o esperado para este tipo de sentença no português do Brasil (MORAES, 2008; REINECKE, 2007) – a Fig. 6 ilustra a altura tonal inicial da região pré-nuclear (alta) e o conseqüente declínio tonal ao longo da sentença. Uma peculiaridade que se destaca no pré-núcleo das questões Wh é o fato de, na fala de ambas as informantes, o interrogativo “aonde” apresentar uma subida melódica significativa entre a sílaba pretônica e a tônica, fato sinalizado através de *upstep* (j): “*aonde mora atualmente?*”, aproximadamente 6 semitons (100 Hz) e “*aonde esse personagem mora?*”, aproximadamente 5 semitons (90 Hz).

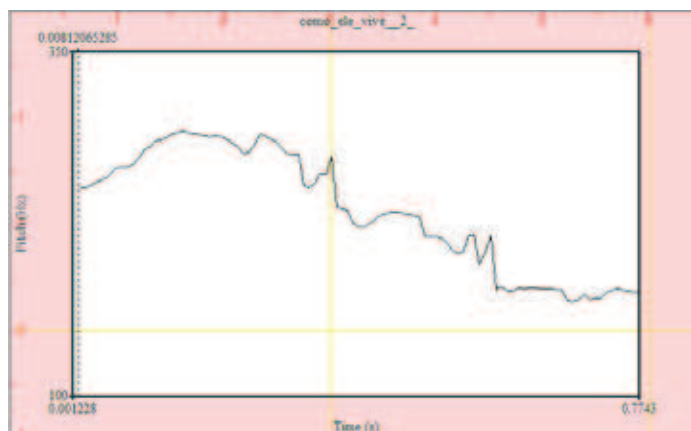


Figura 6 – curva de F0 da sentença “como ele vive?”, da informante A
H*+H H+L*L%

4. Considerações finais

Os resultados da análise dos padrões prosódicos das sentenças interrogativas totais e parciais produzidas por informantes da cidade de Ponta Grossa (Paraná) vão em direção aos padrões fonológicos encontrados em outros estudos (MORAES, 2008; REINECKE, 2007). Diferentemente de pesquisas que apontam variação (fonética) na região nuclear quanto aos tons de fronteira em relação ao tipo de sílaba tônica (NUNES, 2011; SOSA; NUNES; SEARA, mimeo), na amostra analisada, o núcleo das questões sim/não apresenta sistematicamente o padrão ascendente-descendente em paroxítonas (não houve dados terminados em proparoxítonas na amostra) e ascendente em oxítonas. Uma provável explicação para este último padrão se refere à falta de material silábico para que ocorra a descida melódica, consistindo, portanto, numa questão de implementação fonética, conforme já assinalado ao longo da análise. Essa explicação é reforçada pelo fato de que, em todos os dados com paroxítonas, ocorre uma descida na sílaba postônica.

Quanto ao alinhamento do pico da frequência fundamental na sílaba tônica (núcleo) das interrogativas

totais, os resultados obtidos assemelham-se aos de Lages (NUNES, 2011; SOSA, NUNES; SEARA, mimeo), dado que o pico encontra-se alinhado à direita em quase todas as interrogativas – exceto por um dado em que o alinhamento é mais medial. Conforme esperado, o pré-núcleo de algumas sentenças (totais) também apresenta contornos melódicos, cuja altura parece ter influência no significado contextual do enunciado.

Nas interrogativas parciais, conforme hipótese inicial, o pico de F0 ocorre no início da sentença, especialmente no interrogativo (ou na(s) sílaba(s) postônica(s) imediata(s)), havendo um movimento de declínio progressivo, que termina em um tom baixo (H+L*L%/L*L%).

Para finalizar estas considerações, um dos aspectos a ser destacados está relacionado com a dificuldade de encontrar sentenças com características “neutras” nos dados gravados. Dessa forma, no presente trabalho, mesmo após a seleção das sentenças mais “neutras”, ainda são perceptíveis alguns elementos contextuais, conforme apontado na análise dos dados.

Referências

LADD, D. Robert. Phonological representation of pitch in the autosegmental-metrical theory. In: _____. *Intonational phonology*. Cambridge: Press Syndicate of the University of Cambridge, p. 79-112, 1996.

MORAES, João Antônio de; COLAMARCO, Manuela. Você está pedindo ou perguntando : uma análise entonacional de pedidos e perguntas no português do Brasil. *Revista de Estudos Linguísticos*, Belo Horizonte, v. 15, n. 2, p. 113-126, jul./dez., 2007.

MORAES, João A. de. The pitch accents in Brazilian Portuguese: analysis by synthesis. *Speech Prosody*, 4, 2008, Campinas. *Proceedings...*, Campinas, 2008. p. 389-397.

NOOTEBOOM, Sieb. The prosody of speech: melody and rhythm. In: HARDCASTLE, William J. e LAVER, John. (ed.) *The handbook of phonetic sciences*. Cambridge: Blackwell Publishers. p. 462-506, 1997.

NUNES, Vanessa G. *Análises entonacionais de sentenças declarativas e interrogativas totais nos falares florianopolitano e lageano*. Dissertação (Mestrado em Linguística), Universidade Federal de Santa Catarina, 2011.

PIERREHUMBERT, J. *The phonology and phonetics of English intonation*. Tese (PhD thesis). Massachussets: M.I.T., 1980.

REINECKE, Katja. Parâmetros acústicos de perguntas sim-não e wh- no alemão e no português brasileiro. *Revista Letras*, Curitiba, n. 73, p. 47-71, set./dez. 2007.

SOSA, Juan Manuel; NUNES, Vanessa Gonzaga; SEARA, Izabel Christine. *Variação prosódica das sentenças interrogativas totais no falar catarinense: um estudo experimental*. (mimeo)

[Recebido em 31 de agosto de 2013
e aceito para publicação em 03 de dezembro de 2013]